

VISÃO DO CORREIO

Educação contra o endividamento

No Brasil e no mundo, o consumo é uma das forças motrizes da economia. É por esse mecanismo que governos conseguem irrigar e dar sustento às mais diversas políticas, inclusive sustentar a máquina pública, e empresas privadas mantêm as portas abertas. Uma parte dessa engrenagem, porém, é mais vulnerável. Com o incentivo ao consumo, abre-se caminho para o superendividamento dos cidadãos.

Hoje, estima-se que, dos 72,6 milhões de brasileiros inadimplentes, 15 milhões compõem o grupo dos superendividados — aqueles com impossibilidade de arcar com todas as dívidas que contraíram, sem comprometer o mínimo para sua sobrevivência. Entre os devedores, de acordo com a lei vigente, há os que, por um infortúnio, como o desemprego, perderam a capacidade de honrar os compromissos e se deparam com obstáculos impostos pelos agentes financeiros que dificultam, ou impedem, a negociação da dívida (devedores inconscientes ou imprudentes). Mas há também os que, propositalmente, gastam muito além do que a sua renda permite, ou seja, se tornam devedores de má-fé, com débitos impagáveis.

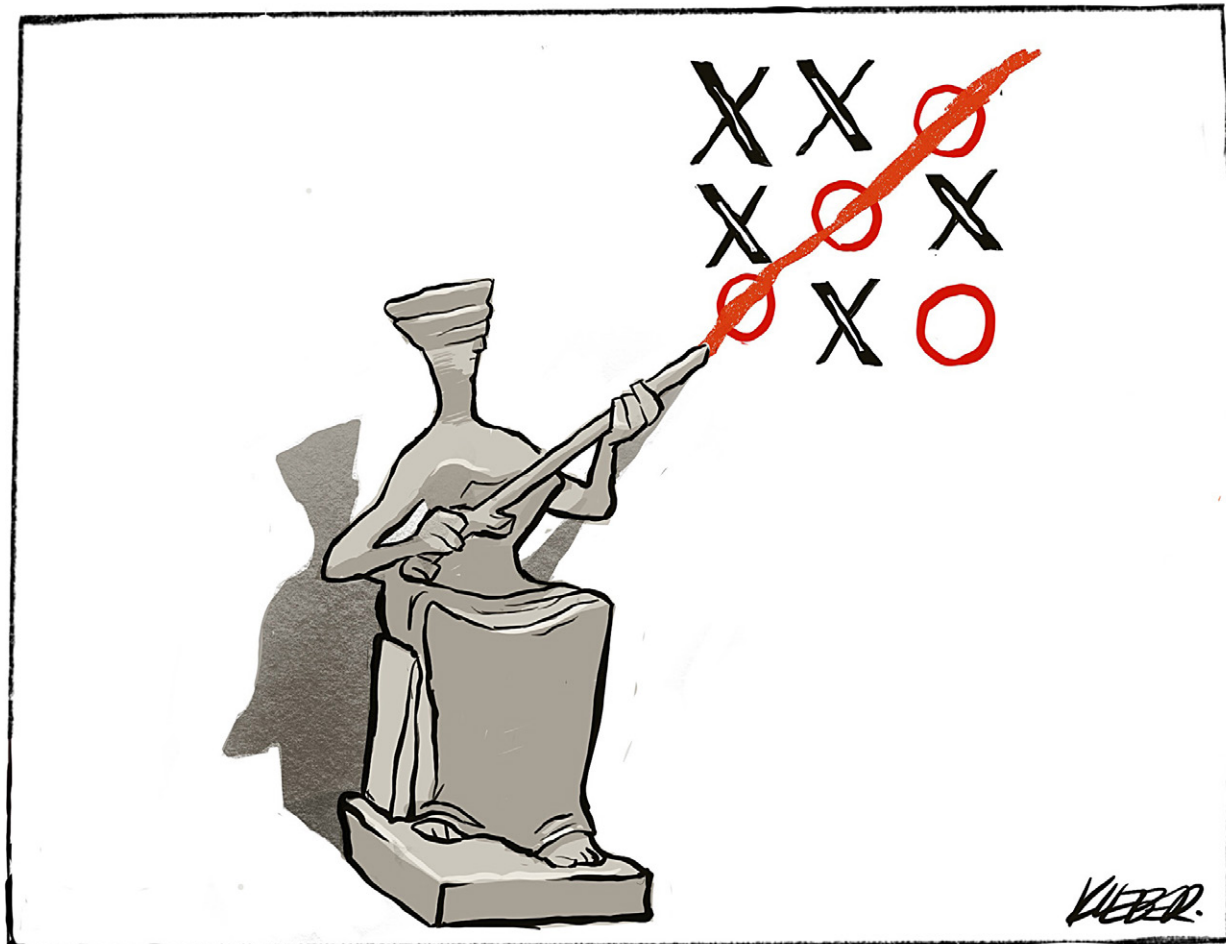
O valor médio das dívidas acumuladas é de R\$ 5.373,46. Até julho passado, a dívida total no país chegou a R\$ 72,6 milhões, segundo o mais recente Mapa da Inadimplência da Serasa, e seguida com tendência de crescimento, como previsto na reportagem *A difícil vida de um superendividado*, publicada, no último domingo, pelo **Correio Braziliense**. Para esse grupo, desde 2021, está em vigor a Lei dos Superendividados (Lei nº 14.181). Ela não é voltada à anistia dos devedores, pois seria um incentivo aos calotes, mas assegura ao endividado

“o mínimo existencial” — hoje, no valor de R\$ 600, fixado pelo Decreto nº 11.567/23, assinado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Não à toa, o valor do “mínimo existencial” é objeto de severas críticas dos defensores públicos. Eles levaram a questão ao Supremo Tribunal Federal (STF) por entenderem que R\$ 600 não propiciam dignidade humana e impedem que o beneficiado tenha meios de bancar os gastos com moradia, alimentação, vestuário, tarifas de água, energia e gás. A lei, no entanto, obriga os bancos a reverem os contratos dos clientes e pode punir os devedores conscientes.

Os especialistas divergem sobre os perfis previstos na lei para identificar bons e maus pagadores, mas têm consciência de que falta educação financeira aos brasileiros de todas as idades — os idosos, por exemplo, representam quase 19% dos que enfrentam dificuldades para quitar as dívidas. Instituições bancárias e cooperativas de crédito têm trabalhado no sentido de educar seus clientes para evitar prejuízos e, ao mesmo tempo, orientá-los para que não experimentem o dissabor do endividamento impagável, segundo levantamento do Banco Central.

Esse compromisso com dinheiro deveria ser válido para todos os demais segmentos da sociedade, alcançando vários setores produtivos. Mas deveria estar presente, principalmente, na grade curricular das escolas, para que as novas gerações tenham mais condições para romper esse ciclo de consumo danoso. Nos casos dos jovens menos abastados, seria, também, a possibilidade de eles, ao aprenderem a gerir e aplicar seu dinheiro, tornarem os resultados trampolim para ascensão socioeconômica.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Eixão do Lazer

Todo domingo e feriado, é sagrado. Temos um ótimo local para o lazer: o Eixo rodoviário Sul e Norte, que foi conquistado pela população há décadas. Devido a várias circunstâncias, como o desemprego aumentado nos últimos anos, a área vem se transformando em espaço cultural, esporte, lazer e comércio ambulante. Eu não sou contra ninguém armar uma barraca e vender o que quiser. Nesse último domingo, o DER proibiu dezenas de ambulantes de ocuparem o espaço para o comércio, a pedido de moradores das asas Norte e Sul, que se sentem incomodados com o barulho e a sujeira. Na realidade, todos podem ocupar aquele espaço para o comércio, mas devidamente organizado e cumprindo o que o GDF determina. Viva o Eixão do lazer.

» **Sebastião Machado Aragão**
Asa Sul

STF

Ninguém se iluda. Em qualquer tipo de briga envolvendo poderosos ou assalariados do planeta Terra, com os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), os engomados de toga preta jamais brigarão entre si. Podem errar, e erram muito, no varejo e no atacado, mas sabem que, juntos e unidos, permanecem fortes. Garantem a governabilidade. Combatem badernas. Tolicie crer que algum dia romperão o cativante e amoroso cordão da bela amizade que existe entre eles. Desunidos, perdem a força e o controle das leis. Todos eles têm couro duro e armadura de aço contra desafetos.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

Vitória heroica

O garoto é absurdo! O brasileiro Gabriel Bortoleto fez uma corrida sensacional na Fórmula 2. Um resultado histórico para o automobilismo e para a F2. Conseguiu o impensável, passando do último para o primeiro lugar. O milagre de Monza. Bortoleto dá show e pede passagem para a Fórmula 1. Com a pontuação, o brasileiro cola na disputa pelo título da F2, com 10,5 pontos do primeiro colocado, Isack Hajdar, na pontuação geral. Tudo estava alinhado. Não só estrelas, mas o talento e o trabalho também. Até seus mecânicos estavam emocionados. O jeito dele no alto do pódio, com a bandeira e o hino brasileiro não era mais de um menino, mas de um representante maduro e íntegro de um país inteiro. Gabriel Bortoleto é um monstro na pista. Carrega a esperança brasileira de o Brasil voltar a ser representado na maior categoria do automobilismo mundial. Parabéns, Bortoleto! O caminho está aberto. Alô, Fórmula 1, já separa uma vaga para ele aí no seu grid.

» **José Ribamar Pinheiro Filho**
Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Em relação às proibições no Eixão do Lazer, acho que o GDF tem que cuidar da saúde pública e da educação. Está uma vergonha a saúde pública. Nunca vi a saúde pública tão sucateada no DF. É uma vergonha para o Brasil.

Antônio Marques — Brasília

DF legal, horário de atendimento: apenas aos domingos, no Eixão do Lazer. Nos demais dias, não funcionamos.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Paralimpíadas é uma festa. Vive le Brésil!

Eduardo Pereira — Jardim Botânico

Setembro promete calor de 34°C em Brasília e seca mais intensa. Enquanto isso, os estudantes das escolas públicas sofrem sem ter ao menos um ventilador na sala de aula.

Henrique Souza — Brasília

Homenagem

O motorista do acidente ocorrido em 31 de agosto na BR 070 (altura da Ceilândia) era o advogado Waltenbergue de Carvalho Barbosa Lima. Um jovem autêntico, sonhador, humano, inteligente, amigo, altruísta, verdadeiro, entre tantos outros adjetivos. Li a notícia no **Correio Braziliense**, mas não sabia que era o Waltenbergue. Deixa em nossos corações saudades e um vazio...coração pequenino...

» **Elizandra de Oliveira**
Brasília

Cinema

Aplausos para o filme brasileiro *Ainda estou aqui* duram quase 10 minutos em Veneza. É sempre um orgulho ver o cinema nacional fazendo sucesso pelo mundo e nos fazendo lembrar que aqui existe cultura, arte e não apenas a imbecilidade que nos ronda diuturnamente. Parabéns a todos os envolvidos!

» **Carmen Matoso**
Minas Gerais



RONAYRE NUNES
ronayre.nunes@cbnet.com.br

Por que tanta gritaria?

Já teve aquela sensação de que as coisas andam mais loucas do que o normal ultimamente? Bilionários de redes sociais emparedados, candidatas às eleições municipais com o tom um pouco acima da sanidade. São tantos gritos, tantos excessos, que a sensação é de estar em um mundo em ebulição — e isso sem levar em conta a onda de calor.

Ando pensando nisso: como tudo está no limite do extremo, sem espaço para ponderações. Não existe meio termo em concordar ou não com algo, muito pelo contrário: quanto mais no polo, quanto mais radical, melhor. Não é de hoje que esse modus operandi se impõe. De certa forma, ser mais barulhento causa um impacto social. É um senso comum leviano, mas acredito ser a lógica da maioria: “Se alguém está gritando é porque ele tem algo a dizer” — quando, na realidade, uma boa comunicação preza exatamente pelo contrário.

Esse contexto, que faz parte da história humana, ganha uma explosão de magnitude se levado em consideração o cenário das redes sociais. Se normalmente as pessoas já estão subindo na escada da sanidade, no meio digital tudo fica ainda mais louco. Faço um desafio: abra o Instagram ou o TikTok e leia os comentários de qualquer post de um grande jornal. É como entrar em uma câmara de eco com milhares gritando.

O grande problema é que esse tipo de comportamento vira um padrão no mundo além das redes sociais. Pessoas

sem paciência no trânsito, tratando os outros como inferiores, abusos em qualquer estabelecimento de serviços. Está tudo muito na base do grito.

O que fica deste texto é um alerta e uma opção de solução para lidar com o problema. Tenha cautela com quem está gritando. É muito provável que todo o falatório e todo o radicalismo não seja tão natural e muito menos o reflexo de caráter. É mais provável que os que se vendem como “genuínos” e de “personalidade forte”, na verdade, sejam apenas pessoas que estão surfando na onda do momento — que é viver acima do tom — para conseguir algo.

O filósofo e psicanalista Michel Foucault escreveu em 1961, no livro *A história da loucura*, um trecho que me faz pensar desde a primeira vez que o li: “A liberdade, ainda que apavorante, de seus sonhos e os fantasmas de sua loucura têm, para o homem do século 15, mais poderes de atração que a realidade desejável da carne”. Tantos gritos me fazem pensar que essa atração não ficou nos homens do século 15.

Mas e como lidar com esse mundo à beira do surto? Bom, não existe uma receita pronta, mas uma boa base é olhar para a ponderação. É sobre o fato de existir uma área cinzenta entre dois opostos. Não se trata de ser indeciso ou covarde. Ter uma opinião é sempre fundamental. O real segredo de qualquer ponderação é saber que a sua opinião pode estar errada. Sem tantas certezas, o mundo não teria tanta gritaria.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br